

→ Travessia dos Andes

POR PAULO DE TARSO

Os Andes, assim como as Montanhas Rochosas, são de formação geológica recente. Como a Cordilheira dos Andes ainda não foi muito desgastada pelos agentes da erosão, existem ali grandes altitudes como, por exemplo, o Pico Aconcágua, na Argentina, com 6.959 metros de altura.

A Cordilheira dos Andes se estende da Venezuela até o sul do Chile, tendo aproximadamente 7.500 quilômetros. Em alguns trechos, apresenta 3.000 quilômetros de largura e enormes altitudes.

Os Andes, em algumas partes, deixam de formar uma única cadeia montanhosa e se ramificam, formando alinhamentos de montanhas, separados uns dos outros. Entre essas ramificações ou alinhamentos, encontram-se os altiplanos, que são planaltos de altitudes elevadas. Nessas ramificações também são encontrados vales, alguns deles ocupados intensamente pelo homem.

Um lugar fascinante e a segunda mais alta cadeia de montanhas do mundo. Os Andes recebem alpinistas do mundo inteiro que vão para lá em busca de aventura e desafio. Mas a região não é reservada apenas aos escaladores radicais; podem-se fazer ótimas pedaladas, principalmente em cima de uma mountain bike. É uma excelente opção para quem deseja começar a ter contato com as montanhas sobre duas rodas.

FOTOS: PAULO DE TARSO



O trajeto percorrido por nós é um caminho pouco conhecido pelos turistas convencionais, mas de grande importância histórica e beleza incomum. Neste caminho foi realizada a primeira expedição na região central dos Andes que se tem notícia. Foi organizada pelo general San Martín, quando em 1817, cruzou a cordilheira para auxiliar na libertação do Chile, então dominado pelos espanhóis, e durou três anos, o que surpreendeu os espanhóis, que esperavam um ataque vindo pelo mar.

Um caminho de 350 km de montanhas separa Mendoza da fronteira chilena: paisagens únicas, deslumbrantes, desertos, geleiras, picos nevados. No verão, única época do ano possível para realização da viagem, a neve só ocupa os picos de algumas das montanhas. Na verdade, as atrações começam pelo tempo quente e seco, com temperaturas altas e céu azul, pois as chuvas são raras nesta época do ano.

Durante o trajeto, tudo muda na expedição. A flora e a fauna são limitadas pelo clima árido de altitude. Como a vida vegetal é quase nula os últimos vestígios se apresentam no máximo aos 4.500 metros a vida animal é reduzida a lebres, ratos-dos-Andes, poucos guanacos e raríssimos pumas. Ainda existem condores, perdizes, águias-brancas e falcões.

Três produtos não podem faltar na bagagem: creme hidratante, bloqueador solar e repelente. Por causa da altitude, o sol é forte. O repelente será útil para espantar os mosquitos que você encontrar durante as atividades, uma vez que todas elas são realizadas perto da mata local.

A travessia

1º dia

Malargüe a Bardas Blancas 66 km

Após o café da manhã, fizemos os ajustes finais nas bicicletas, alongamentos e seguimos para nossa

primeira etapa nos Andes até Bardas Blancas. Este primeiro trecho seria, em grande parte, pelo asfalto da estrada que liga o país ao Ushuaia, muito longe dali, bem ao extremo sul da Argentina. Os primeiros 35 quilômetros percorridos são bastante tranquilos, quase planos, até Cuesta del Chihuido, uma verdadeira muralha natural encravada nas montanhas, com uma vista de extrema beleza que serve para nos dar uma prévia do que vem pela frente. Antes do início dos 8 quilômetros de subida que vêm pela frente, vale à pena dar uma parada para reabastecer-se de água em um rio que atravessava a estrada. Nesta região, praticamente todos os rios são águas de degelo, próprias para o consumo. Durante a subida, a paisagem torna-se ainda mais bonita, um show de cores. O difícil é manter uma pedalada constante, e isso segue durante toda a viagem, pois a cada curva, a cada trecho, é parada obrigatória para uma foto. Três quilômetros de subida, bem em uma curva fechada, uma capela chama a atenção. Neste local, vale procurar algumas pedras no chão, pois facilmente serão encontrados ali os mais diversos fósseis marinhos, mostrando que, num passado distante, ali teria sido mar. No meio do caminho, normalmente um pouco depois do final da subida, pausa de aproximadamente uma hora para um lanche e descanso. Logo após, a estrada fica bastante ruim, com muitos buracos. A tão esperada descida, que normalmente vem sempre após uma longa subida, neste trecho, de nada adianta, pois o vento contra é uma constante neste trecho, que pode acompanhar até o final, em Bardas Blancas, após 66 km, mas com uma sensação de ter pedalado o dobro.

Bardas Blancas não é uma vila ou cidade, é somente um lugar com apenas um bar. Ao lado, em um terreno rodeado de árvores, para proteger do vento, é o local da montagem do acampamento. O

banho pode ser no rio de águas geladas e transparentes de degelo, do outro lado da estrada, ou no bar, que pode ter um bom chuveiro com água quente.

A noite o jantar é servido em uma grande tenda, regado a um excelente vinho argentino, com a presença de todos os participantes, muitas vezes com pessoas de vários países; brasileiros e argentinos estão sempre em maior número.

2º dia

Bardas Blancas Las Loicas 36 km

Após o café da manhã, o acampamento é desmontado e seguimos rumo ao novo acampamento em Las Loicas, a 36 km de distância. A partir desse dia começamos a sentir a verdadeira beleza dos Andes. Pouco mais de um quilômetro de pedalada, na ponte que atravessa o Rio Grande, uma vista deslumbrante com suas águas claras em meio a montanhas de picos nevados e avermelhados, uma linda paisagem num verdadeiro jogo de cores. Nesta etapa, praticamente todo o trecho, até Las Loicas (e também por quase toda a viagem) seguimos pedalando ao lado desse belo rio. Em função disso, a pedalada é bastante tranquila, pois, como seguimos sempre ao lado do rio e entre as montanhas, o desnível altimétrico (apenas 120 m) é bem pequeno, praticamente plano. Las Loicas é um pequeno povoado, com mais casas e até um bar. Nosso acampamento é montado em um camping bem rústico, rodeado por uma paisagem magnífica.

3º dia

Las Loicas Rio Montañas 53 km

Em Las Loicas passamos pela alfândega Argentina; lá, são duas as opções para seguir para o Chile: seguindo a estrada principal da vila em frente, chega-se à cidade de Talca; outra opção, mais bonita, é pela direita, rumo a Termas de Azufre. Todavia, sempre é